



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A Prática da Educação Física Escolar: Desafios e Perspectivas no
Contexto do Ensino Fundamental no Município de São Francisco do
Pará.**

CRISTIANE CARRERA DO NASCIMENTO

**CASTANHAL
2018**

CRISTIANE CARRERA DO NASCIMENTO

A Prática da Educação Física Escolar: Desafios e Perspectivas no Contexto
do Ensino Fundamental no Município de São Francisco do Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a faculdade de Educação Física, na Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada em Educação Física, sob orientação do professor Josafá Gonçalves Barreto.

CASTANHAL
2018

CRISTIANE CARRERA DO NASCIMENTO

A Prática da Educação Física Escolar: Desafios e Perspectivas no Contexto
do Ensino Fundamental no Município de São Francisco do Pará.

Data de Aprovação: 21 de dezembro de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Josafá Gonçalves Barreto (Orientador)
Universidade Federal do Pará

Prof^a. Dra. Dalva de Cássia Sampaio dos Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que foi meu guia e força maior durante a construção do meu trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais: João Feitosa e Maria das Graças por todo amor e carinho ao longo desses anos. Em especial, toda minha família, tios, tias, primos e primas, e em (in memória) minha querida e amada vizinha: Cândida Carrera.

Ao meu amado esposo, Hyago José e ao meu filho Isaac José, que mesmo ainda estando em meu ventre compartilhou de todas essas emoções junto de mim ao longo dessa trajetória, aos meus sogros que sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus amigos do curso, em especial: Jéssica, Thaianne e Dayse Nayane por todo apoio emocional e toda força que me deram.

Ao meu querido e paciente orientador: Josafá Barreto por todos os ensinamentos que me foram dados durante minha orientação.

E por fim, obrigada a todos que de alguma forma ajudaram direta e indiretamente para realização do meu trabalho de conclusão de curso.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial a meus Deus supremo, pela dádiva da vida e pela minha querida e amada família que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis quando pensei “não irei conseguir”, mais sempre com a certeza que meu sonho seria realizado apesar das dificuldades ao longo dessa jornada.

RESUMO

Este estudo tem como título: A Prática da Educação Física Escolar: Desafios e Perspectivas no Contexto do Ensino Fundamental no Município de São Francisco do Pará, na qual estabelece uma reflexão sobre a prática docente nas atividades de educação física como forma de desenvolvimento e interação social. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo: Apresentar a importância da prática docente da educação física no Ensino Fundamental. Esta abordagem foi estabelecida através de minhas inquietações durante o estágio acerca das atividades de educação física na referida modalidade de ensino, na qual despertou assim, o interesse de aprofundar os conceitos, características e aspectos mais significativos ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Com esse propósito, este estudo vem ressaltar a problemática: **Como se configura a prática docente de educação física no ensino fundamental?** Sua metodologia está baseada através de uma pesquisa bibliográfica, juntamente a uma pesquisa de campo. Sendo assim, no tópico I vem apresentar as atividades de educação física no contexto educacional e seu desenvolvimento psicomotor. No tópico II desafios e perspectivas da prática docente no ensino fundamental. No III e último vem ressaltar as práxis pedagógicas: Desenvolvimento da educação física no contexto escolar.

Palavras-Chave: Educação - Física – Desafios – Perspectivas - Ensino.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	07
2 - OBJETIVO.....	09
3 - REVISÃO DA LITERATURA.....	10
4 - METODOLOGIA.....	27
5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
6 - CONCLUSÃO.....	34
7 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1 - INTRODUÇÃO

Este estudo vem abordar como título do trabalho de conclusão de curso: A Prática da Educação Física Escolar: Desafios e Perspectivas no Contexto do Ensino Fundamental no Município de São Francisco do Pará, na qual estabelece uma reflexão sobre o processo da prática docente no âmbito escolar. Dessa maneira, a prática do professor como o próprio nome já diz, está relacionado ao desenvolvimento de atividades propostas para suas turmas, ou seja, através das ações desenvolvidas na referida prática de ensino como um todo. Porém, é necessária cautela, já que a escola como local de educação, deve proporcionar nas aulas de educação física um saber fazer práticas corporais e um saber sobre esse saber fazer, ou seja, uma superação da prática pela prática, com a consciência de que não existe prática neutra, pois nela estão implícitas ou explícitas filosofias, visões de mundo, valores e interesses (PÉREZ GALLARDO e outros, 2003, p. 73).

Esta abordagem foi estabelecida através de minhas inquietações durante o estágio acerca dos desafios e perspectivas da prática docente de educação física, na qual despertou o interesse de aprofundar os conceitos, características e aspectos mais significativos da referida prática no ensino fundamental. Pois, o que se observa é que a maioria dos professores entrevistados no ensino fundamental não realizam de forma adequada o uso das atividades desenvolvidas ou até mesmo, o Projeto Político e Pedagógico não condiz com a realidade dos sujeitos envolvidos nesse processo. Conforme Brandão, “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante” (2009, p. 9).

Com esse propósito este estudo vem ressaltar a problemática: **Como se configura a prática docente de educação física no ensino fundamental.** Segundo Brandão “A educação existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado, porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida”. (2009, p. 13).

Este estudo foi elaborado no primeiro momento através de uma pesquisa bibliográfica, abordando assim, os conceitos e características mais relevantes da prática docente. Sendo assim, no tópico I vem apresentar as atividades de educação física no

contexto educacional e seu desenvolvimento psicomotor. No tópico II, desafios e perspectivas da prática docente no ensino fundamental. No III e último, vem ressaltar as práxis pedagógicas: Desenvolvimento da educação física no contexto escolar. Enfim, o professor e sua prática estão inseridos em um contexto de mudanças diariamente e deve ser vista como um instrumento que fortalece o ensino aprendizagem e o desenvolvimento da criança em seus mais diversos aspectos de atuação no desenvolvimento intelectual e construção de autonomia dos sujeitos envolvidos nesse processo. Conforme, Freire (2003, p.28) “A Educação Física por suas peculiaridades seria uma disciplina bastante adequada para fazê-lo: lida diretamente com o corpo, coloca o jovem em contato direto com as coisas práticas, reais, gera laços profundos de ligação com a vida, ensina-o a viver com sua corporeidade, ou seja, a Educação Física cumprindo seu papel, é uma disciplina de extrema importância para o processo de formação e desenvolvimento na educação de adolescentes”.

2 - OBJETIVOS

GERAL:

Apresentar a importância das atividades de educação física como desenvolvimento e interação social dos discentes.

ESPECÍFICOS:

Desenvolver atividade prática para que os alunos se sintam instigados a participarem de forma ativa na execução das mesmas.

Analisar a infraestrutura da instituição da prática da educação física escolar como um todo.

Avaliar as atividades desenvolvidas na referida instituição das atividades físicas.

3 - REVISÃO DA LITERATURA

3.1 - ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL E SEU DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.

O Ensino Fundamental compreende do 1º ao 5º ano (antiga 4ª série). A faixa etária dos alunos vai de 6 anos até aproximadamente 10 anos. Não levando em consideração a distorção série idade. “A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, tornou obrigatório o ensino da Educação Física escolar nas escolas de ensino básico” (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). (PLANALTO, 2006), antes era obrigatório apenas a partir do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Porém essa falta de obrigatoriedade não respeitava o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA- Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990), nele diz que “a criança e o adolescente tem direito a educação, a cultura, ao esporte e ao lazer” (APOSTILAS & CURSOS, 1990 p.6) também contrariava a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto (aprovada em 21 de Novembro de 1978 pela conferência geral da UNESCO em sua 20ª reunião, celebrada em Paris), que diz em seu artigo 1º que “é direito fundamental de todo ser humano de praticar Educação Física e o desporto”(CONFED, 2006).

De acordo com BARBOSA (2001 p.19): “É esse poder legal, representado por leis e decretos, que confere a Educação Física o “status” de disciplina obrigatória do currículo escolar da Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas. ” BRANDÃO (1980 apud JERONIMO, 1998, p.4), diz que a Educação Física escolar: “É importante, pois educa pelo movimento o indivíduo por completo. Por isso a Ed. Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza. [...] Através da Ed. Física escolar o indivíduo poderá se tornar capaz de pensar, sentir e realizar os movimentos. Poderá ser capaz de criar meios para satisfazer-se de maneiras prazerosas em seus momentos de lazer. Por isso também a Educação Física é educação. ” Desta forma considera-se que “a educação física escolar está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais” (FREIRE, 1992 p.15).

A nossa sociedade, em grande parte, vê a Educação Física escolar como “uma disciplina responsável apenas pela prática de treinamento desportivo e pela prática recreativa e/ou de lazer” (BARBOSA, 2001 p. 17), sem se interessar com a real finalidade e importância da disciplina. Veem apenas como aula de recreação. Há casos de pais que acham que a Educação Física é aula de bagunça, sem conteúdo, dizem: “brincar, meu filho brinca em casa” ignorando ou mesmo desconhecendo o seu verdadeiro propósito.

Os PCN's de 1997 colocam que a prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde. Por esse motivo deve estar integrada em todos os planos da educação. No PPP da escola, nos planejamentos de secretarias de educação e em todas as outras áreas que tenha por finalidade a educação.

É nesta faixa etária que acontecem diversas transformações no desenvolvimento infantil, por isso, os estímulos devem ser constantes, o “novo” deve ser sempre inserido no cotidiano da criança para que ela aprenda a lidar com as situações do dia-a-dia e a vencer os obstáculos que surgirão. Além disso, o “corpo físico” também deve ser educado. “Tudo o que tem influência na conduta e na personalidade é Educação” (CONFEEF, 2006).

De acordo com Freire (1992), o movimento corporal deve ser interpretado como um recurso pedagógico valioso no ensino fundamental, especialmente no primeiro segmento do ensino, pois “a mão escreve o que a mente pensa a respeito do mundo com o qual a criança interage” (Freire, 1992, p. 81). É, sobretudo, visando à possibilidade de compreensão da importância de se inserir conhecimentos da psicomotricidade nas aulas de educação física com o intuito de auxiliar na aprendizagem global dos alunos. É qual a contribuição que a mesma proporciona a criança com queixa de dificuldade de aprendizagem no Ensino Fundamental.

Propõem-se aqui questões relacionadas à aprendizagem, a educação física e a psicomotricidade pela incessante procura por ferramentas que auxiliem na intervenção de crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem e a possibilidade de se encontrar nas aulas de educação física esse auxílio por meio das práticas psicomotoras. Sabe-se da importância da psicomotricidade na aprendizagem e no desenvolvimento global de crianças em idade escolar, por isso este trabalho contribui tanto para área da

educação física escolar quanto para a educação de um modo geral e para que outros profissionais possam a partir deste explorar novas possibilidades.

A prática escolar deve ultrapassar todas as dimensões da concepção de ensinar, ou seja, ao professor cabe coo-relacionar suas práxis que é fundamental ao ato do fazer pedagogicamente falando as observações acerca da importância das atividades físicas que possibilitarão que os alunos possam desenvolver sua psicomotricidade dentre outras habilidades. Levando em consideração que a criança passa mais tempo dentro de uma instituição de ensino, lugar esse onde se deveria ter um tempo e espaço para brincar e se desenvolver, em muitas das instituições um equívoco do mesmo. Alguns professores têm negado esse tempo e espaço pensando ser um momento de perda de tempo, em alguns casos desconhecem o valor das atividades físicas, caracterizando assim, como “brincadeira” e até mesmo como passatempo cobram o conhecimento visando apenas que a criança aprenda os conteúdos. Assim, os professores acabam por valorizar mais os conteúdos teóricos aplicados sem falar que estes prezam mais pela quantidade do que pela qualidade.

No ensino fundamental, as crianças compartilham um conjunto de situações regulares em sua forma e frequência, que envolvem ações estruturantes para o bem-estar das crianças na escola e para a progressiva construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação. Dessa maneira, os jogos são instrumentos significativos de aprendizagem, de forma agradável e eficaz proporcionam velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Aprender jogando é uma das maneiras mais prazerosa, segura e atualizada de ensinar. Desta forma os alunos da sala de recursos estão, de maneira lúdica, através de jogos em sala de aula aprendendo de forma diferenciada. É necessário que a mesma valorize a seriedade na busca do conhecimento, resgatando o lúdico, o prazer do estudo, sem, contudo, reduzir a aprendizagem ao que é apenas prazeroso em si mesmo.

Como nos diz Santo Agostinho apud Santos (1997, p. 45): "o jogo é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação". Sendo assim, o papel que o professor desempenha durante o processo de execução das atividades físicas influencia amplamente na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Se esse brincar não ocorre de forma devidamente trabalhada muitas vezes poderá interferir futuramente e trazer dificuldade no

desenvolvimento. Dessa maneira, Paschoal e Machado, 2008, p. 57 enfatiza que: “podemos dizer que o brincar é um meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo adulto, procurando descobrir e ordenar as coisas ao seu redor. Ao vivenciar as brincadeiras, a criança desenvolve afetividade, interage com o mundo em que vive, mediante a fantasia e o encanto”.

O aprendizado torna-se mais eficaz e prazeroso quando é envolvido através das brincadeiras. No brincar a criança desenvolvem características como: descobrir, inventar, aprende e confere habilidades, além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a criatividade. É através do brinquedo que a criança traduz sua verdadeira realidade.

Segundo Freire (2007), as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas devem estar claras quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a Educação Física precisa garantir que as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente. A Educação Física e o jogo não são as únicas soluções para os problemas pedagógicos, mas diante das características da criança no ensino fundamental, não há por que não as valorizar. Se o contexto for significativo para a criança, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento.

O educador ocupa um papel de fundamental importância, o papel de propor regras, sem impor algo para que a criança tenha possibilidade de elaborá-las, assim lhes proporcionando o direito de tomar decisões para ser trabalhado o desenvolvimento social e político. Para Piaget Apud Wadsworth, 1987, p. 06, ressalta que, educar é adaptar a criança a um ambiente social adulto, em outras palavras, é mudar a constituição psicológica do indivíduo em termos da totalidade das realidades coletivas as quais a comunidade conscientemente atribui certo valor.

Há, portanto dois termos na relação construída pela educação: por outro lado o indivíduo em crescimento; por outro os valores sociais, intelectuais e morais nos quais o educador está carregado de iniciar o indivíduo. Para Piaget educar é uma forma de possibilitar a criança a socialização, pois a partir do momento que o indivíduo é inserido em uma escola ela passa a conviver com outras pessoas, ou seja, todas as ações são executadas na sua maioria de forma coletiva.

Quando o professor utiliza atividades práticas através de jogos, dinâmicas, e atividades expositivas, o mesmo cria um leque de maneiras que aquela atividade física pode ser desenvolvida, de fato, os discentes vão assimilar com mais facilidade e irão mostra interesse em participar. Nessa perspectiva, o jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira, nada mais que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo.

O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os “brincantes” lhe impuserem regras. Percebe-se, pois, que jogo, brinquedo e brincadeira têm conceitos distintos, todavia estão imbricados; ao passo que o lúdico abarca todas elas. (MIRANDA, 2001, p. 19).

As atividades práticas são maneiras espontâneas, na qual abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Essa praticidade incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento e suas mais diversas aprendizagens.

Para Piaget e Vygotsky (1971, p. 217). Os jogos são instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Embora Piaget e Vygotsky apresentem alguma diferença de enfoque, evidencia-se que, na prática, suas propostas não são tão diversas. A questão é ampla e controvertida. Não podemos nos fechar a nenhuma das duas teorias; elas caminham de forma paralela e complementar. Sendo assim, para Piaget, o jogo é:

Expressão de uma das fases dessa diferenciação progressiva: é o produto da assimilação, dissociando-se da acomodação antes de se reintegrar nas formas de equilíbrio que deles farão seu complemento, no nível do pensamento operatório ou racional [...]. O jogo constitui o polo extremo da assimilação do real ao eu. (1971: 217).

Falando em jogo, a prática docente deve estar associada a metodologias que despertem o interesse dos alunos que na maioria das vezes chegam desmotivados na escola. Segundo Kishimoto, “as crianças aprendem brincado e brincando elas são felizes”. Com isso, quando brinca começa a entender como as coisas funcionam ao seu redor, assim ela poderá perceber e distinguir o que pode e o que não pode ser feito por meio do brincar, ou seja, ela perceberá e aprenderá que existem regras sociais e para a

prática da educação física não pode ser diferente o importante é que os alunos se sintam motivados em aprender. Sendo assim, Machado enfatiza que:

É importante que tenhamos claro que quanto mais a criança brinca, mais é levada a organizar e a reorganizar os seus processos de pensamento, ao mesmo tempo em que conquista as mudanças qualitativas mais significativas em sua personalidade. É sabido que nesta etapa a criança se encontra numa fase de grande desenvolvimento físico e psicomotor, pois estão ocorrendo notáveis transformações tanto na ação como na representação propriamente dita. (PASCHOAL E MACHADO, 2008, p. 55).

A qualidade do trabalho pedagógico contribui diretamente na prática docente, essa afirmação é caracterizada através dessa relação que deve caminhar de forma única em que ambas estão vinculadas para tentar transformar a prática esportiva no âmbito escolar em atividades prazerosa para os alunos.

Desse modo, a capacidade de promover avanços no desenvolvimento dos alunos, destacando-se a importância da metodologia utilizada pelos professores no processo ensino e aprendizagem, assim como a relevância da proposta pedagógica adotada pela escola. As crianças do ensino fundamental estão em fase de construção e desenvolvimento intelectual e não de conteúdo. São nessas fases que acontecem à preparação para o meio social. Daí a importância das aulas de Educação Física no ensino fundamental, o brincar da Educação Física se diferencia ao de casa pelo fato de ser um brincar instruído, ensina, por exemplo, como movimentar o corpo, na escola o aluno está sendo instruído, monitorado o tempo todo e até mesmo executa a postura, o estabelecimento de regras entre outras habilidades.

Dessa maneira, as atividades que envolvem (jogo, brincadeiras, dinâmicas entre outros recursos), deve sempre relacionar sua práxis pedagógica através do aprender brincando como forma de estimulação para o desenvolvimento intelectual dos alunos, ou seja, toda atividade direcionada desse modo, vislumbra um aprendizado com atividades que caracterize uma formação individual e coletiva promovendo assim, habilidades e possibilidades de contribuição com o processo de descoberta dos sujeitos inseridos nesse contexto global de aspectos condizentes a prática de educação física escolar.

3.2 – DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Quando se fala em contexto escolar, o processo de ensino aprendizagem do ensino fundamental é um fator de grande importância, pelo fato de fazer parte da essência dos alunos junto ao trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Durante muito tempo, se tinha uma visão nítida da separação entre o brincar, aprender e principalmente atividades de educação física, em que os momentos de atividades junto aos momentos de brincadeira não fossem possíveis aprender enquanto se brincava. Sendo assim, a criança reproduz atividades desenvolvidas em seu cotidiano, pela imaginação ou pelo faz de conta, sendo deste modo relacionando experiências passadas com novas que estão sempre em construção junto com a socialização.

Diante disso, Kishimoto (2005) aponta que certos jogos e brinquedos são encontrados em diferentes culturas e diferentes momentos históricos, sendo veiculada pela língua enquanto instrumento de cultura dessa sociedade.

Para Huizinga (2007) o jogo é anterior à cultura, pois segundo ele até mesmo os animais praticam o jogo em suas brincadeiras quando pequenos. “A existência do jogo não está ligada a qualquer grau determinado de civilização ou a qualquer concepção do universo”. Este autor percebe e enxerga o lúdico como elemento da cultura humana, visto que o homem é um ser lúdico em sua essência.

O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana: mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica. É nos possível afirmar com segurança que a civilização humana não acrescentou característica essencial alguma a ideia geral de jogo. Os animais brincam tal como os homens (HUIZINGA, 2007, P. 5).

Desse modo, o ato de brincar deve estabelecer no educando a construção de sua identidade cultural, ou seja, vai além do brincar por brincar mais, sim, uma atividade que contemple o desenvolvimento intelectual dos mesmos. Nessa perspectiva, Kishimoto (2001, p.68) diz que:

O brincar é a fase mais importante do desenvolvimento humano, por ser auto ativa representação do interno. A brincadeira é a atividade

espiritual mais pura do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo. A pessoa que brinca sempre, com determinação auto ativa, preservando esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de sacrifícios para a promoção de seu bem e de outros.

A metodologia do professor inserida pelo lúdico possibilita na criança uma forma prazerosa de aprender brincando, podendo dessa forma, criar conceitos, ideias, estabelecer relações lógicas e a socialização. Vygotsky, (1979, p.45) a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico. Percebemos através das palavras do autor a necessidade que a criança tem de ser respeitada enquanto brinca, pois, seu mundo é mutante e está em permanente oscilação entre fantasias e realidade. É principalmente na escola, que a criança começa a incorporar regras de conduta, ao se socializar, entrando em contato com uma aprendizagem mais sistematizada, por isso faz-se necessário que a escola se apresente a criança não como algo que lhe proporcione medo, mas como um lugar prazeroso e importante.

Desse modo, podemos dizer que o lúdico se destaca como um caminho pelo qual as crianças possam compreender o mundo em que vivem, pois, brincando a criança experimenta, descobre, inventa e exercita, vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo. Assim sendo, as atividades lúdicas proporcionam para os alunos possibilidade de conviver com diferentes sentimentos que fazem parte do seu interior, demonstrando através das brincadeiras como ela própria vê e constrói o mundo, e ainda como gostaria que ele fosse expressando-se através das brincadeiras suas dificuldades através de gestos que não expressa com palavras. A escola ao valorizar o lúdico, associa as práticas pedagógicas da instituição, contribui para que as crianças possam formar um bom conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos das crianças respeitadas.

Atualmente, vivemos em uma época em que a tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, inclusive na educação, mas as atividades lúdicas não podem ser esquecidas no âmbito escolar, porque é através do lúdico que as aulas se tornam muito mais atraentes e educativas. Seguindo essa linha de pensamento, a utilização de atividades práticas inserida nas referidas atividades torna-se muito importante na escola,

pois é através dela que a criança faz ciência, pelo fato de trabalhar com a imaginação e produzir uma forma de compreender e reformular sua experiência cotidiana, e ao começar a associar informações e percepções da realidade torna-se criadora e construtora de novos conhecimentos. Assim, as brincadeiras, jogos e brinquedos podem e deve ser abstraído como objetos de crescimento, possibilitando à criança a exploração do mundo, como habilidades importantes na socialização e na conduta psicomotora. Dessa forma, compreendemos que desenvolver atividade que trabalhe a interação social principalmente nas aulas de educação física está relacionado a tudo que possa nos proporcionar alegria e prazer, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a curiosidade, levando a criança a buscar solução de problemas com motivação, e assim, construir sua identidade e autonomia como um todo.

Quando o professor utiliza jogos em suas mais diversas atividades, a mesma, é uma forma de sentir prazer e descoberta para a criança, o qual dependendo do desenvolvimento das atividades pedagógicas poderá contribuir no processo de ensino e aprendizagem. É através do jogo que se une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade. A utilização desses recursos em sala de aula cria ambiente atraente e prazeroso servindo como estímulo para o desenvolvimento da criança, de forma que o aprendizado pode ocorrer de acordo com o potencial de cada criança, permitindo assim que o educador possa detectar através de observação o grau de entendimento em que cada criança se encontra. O jogo pode ser visto como o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, sistema de regras e com objetos. Assim, enquanto fator social o jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. Em tempos passados, o jogo era visto como algo sem importância, hoje o mesmo parece como algo sério e destinado a educar crianças. Dessa forma, cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores de vida que expressa por meio da linguagem.

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercido dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotado de um fim em si mesmo acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 2001, p. 33).

Portanto, a psicomotricidade nas aulas de Educação Física pode auxiliar na aprendizagem escolar, contribuindo para um fenômeno cultural que consiste de ações

psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer comportamentos e transformações. Diante disso, Kishimoto (2005) aponta que certos jogos e brinquedos são encontrados em diferentes culturas e diferentes momentos históricos, sendo veiculada pela língua enquanto instrumento de cultura dessa sociedade.

Para Huizinga (2007) o jogo é anterior à cultura, pois segundo ele até mesmo os animais praticam o jogo em suas brincadeiras quando pequenos. “A existência do jogo não está ligada a qualquer grau determinado de civilização ou a qualquer concepção do universo”. Este autor percebe e enxerga o lúdico como elemento da cultura humana, visto que o homem é um ser lúdico em sua essência.

O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana: mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica. É possível afirmar com segurança que a civilização humana não acrescentou característica essencial alguma a ideia geral de jogo. Os animais brincam tal como os homens (HUIZINGA, 2007, P. 5).

Os jogos no processo de ensino aprendizagem da educação é um fator de grande importância, pelo fato de fazer parte da essência da infância junto ao trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Durante muito tempo, se tinha uma visão nítida da separação entre o brincar e o aprender, em que os momentos de atividades junto aos momentos de brincadeira não fossem possíveis aprender enquanto se brincava.

Essa ideia segundo Antunes (2010) foi lentamente substituída por outra que dizia existir “brincadeiras na escola” e que sua finalidade seria animar, alegrar e distrair, mas que existiam também outras brincadeiras que poderiam ensinar algum conceito, e que dessa forma poderia desenvolver alguma habilidade, mostrando assim, que é natural que devam existir brinquedos que alegrem e divertem e outras que sejam educativas. Sobre esses conceitos, o autor fala que foram literalmente superados e hoje se conhece sobre a mente infantil e não mais sem dúvida de que é no ato de brincar que a criança se apropria da realidade atribuindo significado, desenvolvendo a imaginação, habilidades, competências, estimula a memória, exercitando níveis diferenciados de atenção e criatividade dos alunos.

O brincar faz parte do mundo da criança, pois elas aprendem e se socializam com maior facilidade, o brincar é uma das atividades fundamentais da criança, através da brincadeira ela fala, elabora seus sentimentos, e busca compreender o mundo.

Brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas, como se isso tudo já não fizesse do “ato de brincar” o momento maior da vida infantil e de sua adequação aos seus desafios, é brincando que a criança elabora conflitos e ansiedades, demonstrando ativamente sofrimentos e angústias que não sabe como explicitar (ANTUNES, 2010, p. 31).

O jogo inserido nas atividades físicas escolares possibilita a criança uma forma prazerosa de aprender brincando, podendo dessa forma, criar conceitos, ideias, estabelecer relações lógicas e a socialização. Vygotsky, (1979, p.45) a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico. Percebemos através das palavras do autor a necessidade que a criança tem de ser respeitada enquanto brinca, pois seu mundo é mutante e está em permanente oscilação entre fantasias e realidade.

É principalmente na escola, que a criança começa a incorporar regras de conduta, ao se socializar, entrando em contato com uma aprendizagem mais sistematizada, por isso faz-se necessário que a escola se apresente a criança não como algo que lhe proporcione medo, mas como um lugar prazeroso e importante nesse processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, podemos dizer que, as atividades práticas se destacam como um caminho pelo qual as crianças possam compreender o mundo em que vivem, pois, brincando a criança experimenta, descobre, inventa e exercita, vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo.

Por meio da brincadeira a criança reproduz uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver um problema, e um nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto ou com a ajuda de um companheiro mais capaz. (Vygotsky, 1984).

Tanto para Vygotsky e Piaget, o desenvolvimento não é linear, mas sim, evolutivo, para isso a utilização da imaginação através de jogos é importante para formação da aprendizagem, para isso Negrini (1994, p. 19) sustenta que:

As contribuições das atividades práticas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento

global da criança e que todas as dimensões estão intrinsicamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Desse modo, o ato de brincar deve estabelecer no educando a construção de sua identidade cultural, ou seja, vai além do brincar por brincar mais, sim, uma atividade que contemple o desenvolvimento intelectual dos mesmos. Nessa perspectiva, Kishimoto (2001, p.68) diz que:

O brincar é a fase mais importante do desenvolvimento humano, por ser auto ativa representação do interno. A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo. A pessoa que brinca sempre, com determinação auto ativa, preservando esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de sacrifícios para a promoção de seu bem e de outros.

O jogo possibilita na criança uma forma prazerosa de aprender brincando, podendo dessa forma, criar conceitos, ideias, estabelecer relações lógicas e a socialização. Vygotsky, (1979, p.45) a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico.

Percebemos através das palavras do autor a necessidade que a criança tem de ser respeitada enquanto brinca, pois, seu mundo é mutante e está em permanente oscilação entre fantasias e realidade. É principalmente na escola, que a criança começa a incorporar regras de conduta, ao se socializar, entrando em contato com uma aprendizagem mais sistematizada, por isso faz-se necessário que a escola se apresente a criança não como algo que lhe proporcione medo, mas como um lugar prazeroso e importante.

Desse modo, podemos dizer que a dicotomia do professor se destaca como um caminho pelo qual as crianças possam compreender o mundo em que vivem, pois, brincando a criança experimenta, descobre, inventa e exercita, vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo.

Assim sendo, estas atividades proporcionam para as crianças possibilidade de conviver com diferentes sentimentos que fazem parte do seu interior, demonstrando através das brincadeiras como ela própria vê e constrói o mundo, e ainda como gostaria que ele fosse expressando-se através das brincadeiras suas dificuldades através de gestos que não expressa com palavras.

Atualmente, vivemos em uma época em que a tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, inclusive na educação, e até mesmo, as atividades acabam sendo prazerosas, não podem ser esquecidas no âmbito escolar, porque é através de jogos que as aulas se tornam muito mais atraentes e educativas. Seguindo essa linha de pensamento, essas atividades tornam-se muito importante na escola, pois é através dele que a criança faz ciência, pelo fato de trabalhar com a imaginação e produzir uma forma de compreender e reformular sua experiência cotidiana, e ao começar a associar informações e percepções da realidade torna-se criadora e construtora de novos conhecimentos.

Portanto, quando se fala em prática docente, faz-se necessário que o professor utilize todos os recursos que são fundamentais para a execução e construção de sua especificidade no ato de ensinar, ou seja, suas abordagens e seus aspectos mais condizentes são levados em consideração no contexto da educação física escolar em suas diversas formas de caracterização e desenvolvimento.

3.3 – PRÁXIS PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPAÇO ESCOLAR.

De acordo com a educação escolar e à prática pedagógica do professor, a questão do conhecimento passou a constituir-se num problema quando nós percebemos de que a divisão do conhecimento em disciplinas, que viabiliza o desenvolvimento dos conhecimentos, é uma organização que torna impossível o conhecimento do conhecimento adquirido pelo ato de brincar, pois assim, suas habilidades perceptíveis e construídas como uma necessidade de construção de sua identidade.

A criança procura o jogo como uma necessidade e não como distração [...]. É pelo jogo que a criança se revela. As suas inclinações boas ou más. A sua vocação, as suas habilidades, o seu caráter, tudo que ela traz latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelos brinquedos, que ela executa (KISHIMOTO, 1993, P. 106).

Nessa perspectiva, o paradigma da complexidade que reforça os princípios e referenciais teóricos e práticos que foram propostos para o paradigma emergente das atividades de educação física no contexto educacional uma vez que se apoiam no pressuposto de que a forma simplificante de pensar e analisar a realidade já não satisfaz às necessidades da ciência e da educação referente aos paradigmas inovadores na busca da superação da visão fragmentada do universo e na busca da reaproximação das partes, para reconstruir o todo nas variadas áreas do conhecimento através dessa práxis pedagógica como instrumento estimulador.

De acordo com Araújo (2002), esta abertura a novos paradigmas permite que educadores e pesquisadores da área de educação escolar se debrucem com um olhar não reducionista, fragmentado, sobre a prática pedagógica dos professores. Neste mundo altamente complexo, também se tornam mais complexas as práticas pedagógicas dos docentes. Nesse sentido, a aprendizagem passa a ter foco na visão complexa do universo e na proposta de uma educação para a vida. Desse modo, quando se fala em desenvolvimento nas aulas de educação física deve-se levar em consideração a prática pedagógica docente para além da leitura objetiva, ultrapassando a leitura de mundo.

Sendo assim, o professor, ao aceitar o novo paradigma na sua prática pedagógica, necessita compreender que complexidade ultrapassa o ato intelectual e requer o desenvolvimento de novas ações individuais e coletivas, uma vez que não adianta “pensar o mundo sem pensar a si mesmo como pessoa complexa, feita de ambivalências, de emoções, de representações enraizadas em uma experiência, em uma cultura, em uma rede de relações” (PERRENOUD, 2001, p.47) A instituição escola, para atender a uma visão complexa, necessita passar a ser o centro que leve à transformação da sociedade. Para isso, a aprendizagem necessita estar focada em uma formação com postura reflexiva.

O maior desafio educacional neste novo paradigma envolve a formação de jovens para o questionamento, a inconformidade e a indignação frente às injustiças sociais, tendo por base a construção de processos educativos que levem à autonomia pessoal e intelectual e a busca de ações que transformem a realidade. O jogo é uma forma de sentir prazer e descoberta para a criança, o qual dependendo do desenvolvimento das atividades pedagógicas poderá contribuir no processo de ensino e aprendizagem. É através do jogo que se une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade.

Nos dias atuais dificilmente vimos os pais brincando com seus filhos por (falta de tempo), o que diz a maioria, sendo que o ideal é que todos possam ter esse tempo de brincadeiras com seus filhos. Com isso, não vemos mais isto acontecer, pois ninguém mais tem tempo para brincar com seus filhos, o que se vê é cada vez mais um número maior de escolinhas de esportes, escolas de línguas, de computação, de danças, entre outras. O fato de apresentar-se séria não quer dizer que ela deva ser rigorosa e castradora, mas que ela consiga penetrar no mundo infantil para poder desempenhar a sua real função de formadora afetivo intelectual.

O brincar, que acontece com frequência nas aulas de Ed. Física, é de suma importância para o aprendizado dos conteúdos escolares, sendo contrário à forma somente falada da educação. VALLE (2010, p. 26) citando Vygotsky diz que:

Vygotsky explica que, ao brincar, a criança interpreta as ações dos adultos, projetando-se no mundo deles, assumindo um comportamento e desempenhando papéis que nem sempre são infantis. O autor também destaca que, ao brincar, a criança altera a dinâmica da vida real, pois não reproduz o jogo da mesma forma em que a situação foi vivenciada. Segundo o autor, o “jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança” (VYGOTSKY, 1998, p. 12).

O brincar é de vital importância para o desenvolvimento do ser humano, é tão importante para o desenvolvimento do organismo quanto o alimento, os exercícios, o repouso. O simples ato de brincar faz com que a criança não apenas imite o cotidiano, mas também a transforma. Através das brincadeiras, se imita, se imagina, vivencia, se cria, representa e se comunica. CANABARRO (2011) ainda diz que:

O brincar permite que cada um seja autor de seus papéis, escolhendo-os, elaborando-os e agindo de acordo com suas fantasias e conhecimentos, podendo inclusive solucionar problemas que possam aparecer. Está é uma ocasião de internalizar e elaborar sentimentos e emoções desenvolvendo o senso de justiça e moral como diz Piaget.

Quando estão brincando, as crianças não têm medo de errar processando seus conhecimentos. Brincar utilizando a música, as danças, às cantigas de rodas, poemas, lendas, histórias, amplia o pensar sobre o mundo.

O jogo pode ser visto como o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, sistema de regras e com objetos. Assim, enquanto fator social o jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. Em tempos passados, o jogo era visto como algo sem importância, hoje o mesmo parece como algo sério e destinado a educar crianças. Dessa forma, cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores de vida que expressa por meio da linguagem.

O aprendizado torna-se mais eficaz e prazeroso quando é envolvido através das brincadeiras. No brincar a criança desenvolve características como: descobrir, inventar, aprende e confere habilidades, além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a criatividade. É através do brincar que a criança traduz o real para sua realidade imaginária. Dessa forma os componentes curriculares apresentados em um determinado fator vêm contribuir analisando e mostrando como é desenvolvida qualquer atividade para a formação do indivíduo. (ARROYO, 2011, P. 23-23). Nessa perspectiva, os conteúdos abordados dão ênfase nas estratégias para a formação profissional das crianças, dessa maneira seus paradigmas vão sendo relacionados com as diferentes necessidades e interesse dos estudantes. Estas capacidades são consideradas um instrumento para os mesmos desenvolverem habilidades e competências intelectuais acerca da necessidade de cada um.

O currículo enquanto fator contribuinte nas características de instrumento deve ser inserido metodologias eficazes e mostradas em sua respectiva singularidade e subjetividade. Metodologia esta que perpassar a sala de aula, pois, deve ser flexível nas concepções e realidade das transformações na vida dos educandos. Transformações estas, que querendo ou não vem ganhando seu espaço no âmbito da educação escolar. Sendo assim, a intensificação dessas estratégias nos currículos desenvolve nos alunos habilidades como: criatividade, autonomia, o desenvolvimento do pensamento e das relações em sala de aula, dependente da sua comunicação que é considerada fundamental nestas questões.

A fim de conseguir alcançar esse objetivo, todos nós que atuamos e nos ocupamos da escola somos desafiados a rever o ordenamento curricular e as práticas pedagógicas, entendendo que estes não representam apenas uma determinada visão de conhecimento que pode excluir o “outro” e suas diferenças, mas também, sobretudo, uma determinada visão dos alunos (ARROYO, 2006, p. 54).

O currículo não está envolvido em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdo. Possui um caráter político, histórico e também constitui uma relação social, no sentido de que a produção de conhecimento nele envolvida se realiza por meio de uma relação entre pessoas.

Constata-se de forma que, a reprodução de uma metodologia alicerçada na dicotomia entre teoria e prática revelando que o espaço da sala de aula não contempla uma aprendizagem significativa, cujas bases sejam sustentadas numa concepção psicomotora, traduzindo-se em ambiente enfadonho, cansativo e até mesmo desgastante para os educandos, o que acaba se distanciando da realidade dos mesmos. Além do mais, a dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte que ela representa para todos.

A ação física é parte da aprendizagem da criança. Essa atividade, necessária para o seu desenvolvimento, é permeada pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento. Por isso é importante que a dança seja desenvolvida na escola com espírito de investigação, para que a criança tome consciência da função dinâmica do corpo, do gesto e o movimento como uma manifestação pessoal e cultural através do ato de brincar e dançar. Nessa perspectiva, os conteúdos abordados dão ênfase nas estratégias para a formação profissional das crianças, dessa maneira seus paradigmas vão sendo relacionados com as diferentes necessidades e interesse dos estudantes. Estas capacidades são consideradas um instrumento para os mesmos desenvolverem habilidades e competências intelectuais acerca da necessidade de cada um.

A atitude do professor em sala de aula é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca a alegria. As aulas tanto podem inibir o aluno quanto fazer com que ele atue de maneira indisciplinada. Estabelecer regras de uso do espaço e de relacionamento entre os alunos é importante garantir o bom andamento da aula. A adequação do traje para permitir mais mobilidade é indispensável. É preciso dar condições para o aluno criar confiança para explorar movimentos, para estimular a inventividade e a coordenação de suas ações com a dos outros. Os temas devem ser escolhidos considerando o desenvolvimento do aluno. Podem ser propostas de pesquisa de movimentos, de estímulos rítmicos, de criação de movimentos em duplas ou grupos e de composição com a área da música, pois ambas estão relacionadas. Nem sempre a originalidade é necessária em cada aula, pois os alunos gostam da repetição de atividades.

Essa experimentação possibilita que descubram suas capacidades e adquiram segurança ao se movimentar e possam atuar e recriar a partir de suas descobertas. Não é necessário que as aulas sejam acompanhadas por estímulos sonoros criados, pois no silêncio existem ritmos (internos e externos) que podem e devem ser explorados. Nessa perspectiva, o professor precisa criar situações desafiadoras em contextos significativos ao aluno, permitindo que ele explore várias possibilidades, mesmo que sejam contraditórias ou falsas. As contraditórias, que fazem parte do processo de aprendizagem, são depois esclarecidas, exploradas e discutidas.

Atividades que estejam voltadas para uma sequência pedagógica que inicie do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico, das atividades de menor duração para as de longa duração e de um ritmo inicialmente lento.

4 - METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa baseia-se juntamente com nossa problemática: **Como se configura a prática docente da educação física no ensino fundamental?**

Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa de campo, na qual os professores de educação física da Escola em questão foram entrevistados através de um questionário semiestruturado. Com isso, foi realizado todo um levantamento com esses sujeitos como forma de analisar e avaliar o desenvolvimento intelectual dos alunos em relação à referida prática escolar nesta unidade de ensino.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a referida pesquisa de campo e análise dos dados coletados no Município de São Francisco do Pará, a metodologia realizada através desta pesquisa na construção deste estudo está fundamentada na aplicabilidade da prática docente da educação física no espaço escolar como um todo, ou seja, acompanhar a práxis pedagógica do referido profissionais rotineiramente, nos fornece informações fundamentais na qualidade do ensino em si desenvolvida no Município de São Francisco do Pará.

ESCOLA MUNIC. DE ENS. INF. E FUND. “ANTÔNIO BERNARDO DA SILVA”



A Escola Antônio Bernardo é escola polo, na qual estão anexas treze escolas do referido município. Nessa perspectiva, somente a referida instituição é contemplada por três professores de educação física, o que não atende toda demanda da referida escola como um todo.

Para se estabelecer um estudo mais específico acerca da atuação do profissional de educação física no âmbito escolar, faz-se necessário acompanharmos todos seus aspectos do fazer acontecer pedagogicamente falando a prática da educação física escolar. Desse modo, os referidos sujeitos (Gestores, Coordenadores, docentes e discentes), são fundamentais para construção e execução deste estudo. Sendo assim, foi possível realizar uma entrevista semiestruturada para análise de tal proposta até então.

Com isso, foram entrevistados professores da escola polo. As escolas deverão explicitar em suas propostas curriculares processos de ensino voltados para as relações com sua comunidade local, regional e planetária, visando a interação entre a educação fundamental e a vida cidadã; os alunos, ao aprenderem os conhecimentos e valores da base nacional comum e da parte diversificada, estarão também constituindo sua identidade como cidadãos, capazes de serem protagonistas de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprios, as suas famílias as comunidades. (CEB, 1998).

Todos estes aspectos devem ser construídos dentro da prática docente de educação física, pois a mesma abrange as dimensões de interação e desenvolvimento dos discentes de âmbito geral através da interação social como um todo.

Desse modo, foi ressaltado: **Como se configura sua prática docente?**

PROFESSOR A: *“Minha prática ocorre conforme, o planejamento anual, juntamente com a realidade de minhas turmas, ou seja, desenvolvo atividades teóricas e práticas”.*

PROFESSOR B: *“Procuro sempre estabelecer atividades práticas, na qual o interesse pela referida dinâmica desperte o interesse dos meus alunos”.*

PROFESSOR C: *“Está interligada ao planejamento anual, assim como, no meu planejamento diário e de acordo com a referida turma”.*

Conforme, este primeiro momento em relação à prática docente os professores entrevistados, os mesmos mostram-se bastante comprometidos com sua referida prática docentes, na qual se configura através da dicotomia pedagógica na construção e execução das atividades de educação física escolar. Betti e Zuliani (2002) as finalidades da Educação Física, afirmam que a mesma deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de todo conhecimento da área para o benefício da qualidade de vida.

Quais desafios você enfrenta frente a sua prática no ensino fundamental?

PROFESSOR A: *“Um dos maiores desafios em minha realidade é a falta de interesse dos alunos em desenvolver certas atividades, pois os mesmos criaram uma resistência definindo assim, (atividades para as meninas e atividades para os meninos), ou seja, ainda mais quando se trata de atividades práticas sobre movimento corporal. Sendo assim, a maioria cita não gostar de atividades de educação física”.*

PROFESSOR B: *“Em primeiro lugar, a falta de interesse dos alunos, pois preferem passar mais tempo pendurados no celular, pois na verdade os pais dos referidos alunos poderiam controlar o tempo de uso do referido aparelho em casa e assim, não seria permitido o uso do mesmo pelos alunos na escola”.*

PROFESSOR C: *“Em minha prática docente na maioria das vezes é a falta de material necessário para desenvolver a mesma. Também, os rótulos pré definidos de atividades para “meninas” e para “meninos”.*

Partindo desse pressuposto, os indivíduos vão desenvolver suas habilidades ou não através de sua aculturação desenvolvida ao longo de seu processo de desenvolvimento intelectual, porém requer uma legitimidade para identificar e expressar sua cultura dentro dos padrões que configuram uma prática alicerçada nos valores de uma cultura predominante, que o planejamento seja reelaborado para atender as necessidades e demandas dos alunos como um todo. Sendo assim, os desafios apresentados pelos professores entrevistados na maioria são os mesmos, porém é necessária uma reorganização na estrutura do planejamento anual, assim como, no desenvolvimento das atividades e até mesmo, a inserção de aplicativos ligados a prática de educação física através dos aparelhos eletrônicos (celulares, tablets, notebooks entre outros). “Esses educandos possuem uma bagagem de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes” (DIRETRIZES CURRICULARES, 2005 p.34).

De que forma o PPP da escola está interligado a prática de educação física escolar?

PROFESSOR A: *“Conforme o planejamento anual da escola, o mesmo, não está atualizado a realidade de nossos alunos, pois necessita dessa reconfiguração para que tenhamos o êxito no desenvolvimento de nossas atividades”.*

PROFESSOR B: *“Nosso PPP não condiz com nossa realidade, ou seja, procuro sempre desenvolver atividades que os alunos mais procuram, caso contrário será mais uma aula para entregar a bola e os alunos irem para a quadra passar tempo”.*

PROFESSOR C: *“Através do planejamento anual, assim como, as estratégias para executar as atividades conforme, cada etapa de ensino”.*

Conforme, os objetivos da educação física escolar que é o de socializar o conhecimento universalizado e produzido dentro do campo de conhecimentos da cultura corporal, ao qual o aluno tem direito. Dessa maneira, tudo isso deve estar inserido no Planejamento Político e Pedagógico para se estabelecer uma prática docente compromissada com o desenvolvimento corporal e intelectual dos alunos como um todo. Nessa perspectiva, o planejamento político e pedagógico deve estar atualizado e durante a realização da pesquisa, um dos entrevistados enfatizaram que o mesmo, está sendo utilizado desde do planejamento de 2012 a 2015. Enfim, as propostas, atividades,

projetos estão completamente fora da conjuntura da realidade da mesma, o que acaba contribuindo na falta de interesse dos respectivos alunos. Com o PPP as escolas possuem autonomia para elaborar possibilidades de concretizar propostas político pedagógicas pensadas, construídas pelos seus membros internos e externos. Afinal, cada comunidade escolar apresenta características e necessidades diversificadas que exigem um esforço conjunto no sentido da organização e planejamento das ações e estratégias de que respondam as necessidades da sociedade em que está inserida (SOUTO, 2010).

Quais atividades são realizadas para construir a autonomia do processo de ensino e aprendizagem dos educandos?

PROFEESSOR A: *“Atividades teóricas, dinâmicas e práticas, como forma de contribuição e interesse dos alunos na prática da educação física”.*

PROFESSOR B: *“Sempre procuro conversar com meus alunos antes de iniciar qualquer atividade prática, pois esse conhecimento prévio é fundamental para se estabelecer uma maior abrangência durante a execução das atividades propostas para cada aula e atividade”.*

PROFESSOR C: *“Através de atividade práticas, além de interagir uns com os outros, sempre trabalhar a interação professor – aluno”.*

Isso significa que o aluno tem direito de conhecer e compreender as diferentes manifestações culturais produzidas ao longo da história. Conhecer a evolução de sua cultura patrimonial, vivenciar esse patrimônio, e de posse dele apropriar-se das outras manifestações culturais, evitando ou eliminando a substituição da cultura patrimonial pela cultura hegemônica.

Para que os alunos possam ter autonomia individual ou coletiva é preciso elaborar estratégias para que os mesmos possam construir essa autonomia de fato. De acordo com essa perspectiva, Murcia (2005) diz que o conteúdo jogo é um meio importante de propiciar novos ensinamentos e também diversos elementos educativos, onde podemos desenvolver no aluno diversos fatores que possam contribuir para uma melhor formação, como a cognição, o afetivo-social e o psicomotor.

Você tem autonomia para desenvolver sua prática docente?

PROFESSOR A: *“Sim, pois como os demais professores, já estou com planejamento anual em mãos, nesse caso, organizo meu planejamento das atividades propostas para cada turma, e assim, a autonomia dos meus alunos vai sendo construída de acordo com as referidas atividades desenvolvidas pelos mesmos, a partir daí ocorre o processo de avaliação das atividades executadas pelos discentes e minha auto avaliação faz parte dessa autonomia docente construídas em cada aula ministrada”.*

PROFESSOR B: *“Em todas as minha praticas sim, pois ocorre todo um planejamento com metas a serem alcançadas e isso contribui para a construção dessa autonomia em minha prática docente nas atividades de educação física com um todo”.*

PROFESSOR C: *“Sim, conforme, as atividades desenvolvidas pelos meus alunos, assim como a avaliação das mesmas. Nessa perspectiva, minha autonomia vai sendo desenvolvidas e construídas ao longo das atividades desenvolvidas pelos discentes seguindo minhas orientações necessárias”.*

A Educação Física é um meio educativo que contribui para a socialização, autonomia, aprendizagem básica e expressiva, cognitiva, comunicativa e lúdica do movimento. As orientações metodológicas englobam os grupos de conceitos a serem transmitidos dentro do papel do professor e do aluno, além do planejamento metodológico e didático. O papel do professor nos jogos é o de ser animador, flexível, motivador, buscando o interesse do grupo da melhor forma.

RESULTADOS DA PESQUISA

Durante a pesquisa de campo ficou bem definida a falta de estrutura e de materiais necessários para realizar atividade de educação física propriamente dita, ou seja, os educadores entrevistados utilizam uma prática docente voltada com jogos, porém, a teoria tem que estar correlacionada a esta prática, pois para que os alunos mostrem interesse em participar das atividades propostas faz-se necessário abordar as atividades de forma que englobe todos os aspectos significativos ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos através de materiais e um ambiente adequado para desenvolvimento das mesmas.

Já nas escolas anexas, o professor da sala “pedagogo”, é quem desenvolve as referidas atividades de educação física após o intervalo as sexta feira, ou seja, falta um

profissional e espaços adequadas para executar a referida prática de ensino e compromissada com o desenvolvimento dos alunos como um todo.

Apesar, de todas as dificuldades discorridas no questionário, os professores precisam se planejar e mostrar compromissos com sua prática, ou seja, os mesmos são responsáveis pela motivação dos alunos durante a análise e execução das atividades propostas para cada turma, na qual tanto foi enfatizada durante a entrevista a falta de interesse dos discentes em realizar tais atividades, ou seja, o espaço pode não ser adequado, contudo, ele existe e tudo isso está interligado a um planejamento, a realidade dos alunos, assim como, são vários fatores que caracterizam uma prática alicerçada na dicotomia de forma que trabalhe um todo pelas partes.

Enfim, outro fator de maior relevância na análise dos dados, é a questão da aculturação dos sujeitos que querendo ou não influencia na falta de interesse pelas atividades, que os professores abordam com tanta relevância em seus comentários quando os alunos acabam definindo “atividades para meninos” e “atividades para meninas”, caracterizado de forma errônea pelos mesmos, porém tudo isso faz parte da cultura local dos mesmos. Portanto, o professor deve relacionar todas essas questões que são fundamentais nesse contexto.

6 - CONCLUSÃO

De acordo com a realização deste trabalho de conclusão de curso espera-se que, muitos outros estudantes e educadores possam ter a oportunidade de dar continuidade a estas abordagens, pois este estudo me possibilitou analisar e identificar as dificuldades que os professores enfrentam para desenvolver suas aulas, assim como também existe a falta de desempenho dos mesmos para organizar e planejar suas atividades.

Dessa maneira, o professor deve buscar quais os conceitos mais abrangentes (inclusivos) na disciplina e, a seguir, procurar fazer com que o aluno aprenda significativamente, ou seja, as atividades de educação física devem ser organizadas pela mesma sequência das disciplinas ditas “obrigatórias”.

O educador deve sempre pensar em seu aluno bem como de onde ele vem e qual a sua realidade para que, ao planejar suas aulas, não o afaste seu aluno e sim o traga cada vez mais para sua proposta. Neste sentido, os jogos e brincadeiras são importantes ferramentas de socialização e bem-estar. Concluindo, espera-se que essas reflexões acerca da prática docente de educação física, leve os professores há pensarem um pouco mais sobre o papel de sua referida prática inserida no âmbito escolar buscando assim, novas ideias e discussões e com isso, é necessário problematizar, articular a prática de educação física para transformar sua relação e assim elucidar sua abordagem entre a instituição escolar, o ensino em si e a sociedade como forma de interação e socialização no contexto da prática da educação física escolar.

7 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **Currículo: Território em Disputa**. Editoras Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2011.

_____. Aprendizagem através do jogo. In: VALENZUELA, A. V. (Org). *O jogo no ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução: Valério Campos. (p. 89-108).

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

LIMA, Elvira de Souza. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, Antônio Flávio e ARROYO, Miguel. **Indagações Sobre Currículo**. Brasília.

MURCIA, Juan Antonio Moreno. *Aprendizagem através do jogo*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LDB 9394/96, art. 3°. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 20 de Dezembro de 1996.

MORIN, Edgar. *A inteligência da complexidade*. Trad. Nurimar Maria Falci. São Paulo. Petrópolis, 2003.

PARAMETROS Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental, Distrito Federal.

PERRENOUD, Ph. *A Escola e a Aprendizagem da Democracia*. Porto: Ed. Asa 2001.

PIAGET, Jean. **A psicologia da Criança**. Rio de Janeiro, ano 1982.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Tomas Tadeu. **Documentos de Identidade: Uma Introdução as Teorias do Currículo**. Belo Horizonte, autentica 1999.

SOUTO, Maria da Conceição Dias. Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: Perspectiva para uma educação inclusiva. *Motriz*, Rio Claro, V. 16, n. 3, p. 762-775, Jul/Set. 2010.

VYGOTSKY, Lev. *A Formação Social da Mente*. São Paulo – SP: Martins Fontes.

ANEXOS







